

ESTRELA DA VIDA INTEIRA

Manuel Bandeira

O livro "Estrela da Vida Inteira" é, na verdade, um conjunto de livros do poeta recifense, um dos mais ternos do Brasil, Manuel Carneiro de Sousa Bandeira(1886-1968).



São eles:

Cinza das Horas (1917): Nele podemos perceber que o poeta, vindo da tradição simbolista e parnasiana, mantém com ela profundos laços e caminha, paradoxalmente, para uma ruptura dessa tradição.

"O que tu chamas tua paixão/É tão somente curiosidade./E os teus desejos ferventes vão/Batendo as asas na irrealidade...//Curiosidade sentimental/Do seu aroma,sua pele./Sonhas um ventre de alvura tal,/Que escuro o linho fique ao pé dele(...).E acima disso,buscas saber/Os seus instintos,suas tendências.../Espiar-lhe na alma por conhecer/O que há sincero nas aparências." . (trecho de "Poemeto Irônico")

Carnaval (1919): Muito bem recebido pela nova geração da época e por parte da crítica especializada. "É um livro sem unidade. Sob pretexto de que no carnaval todas as fantasias se permitem, admiti na coletânea uns fundos de gaveta, três ou quatro sonetos que não passam de pastiches parnasianos,e isto ao lado das alfinetadas dos `Sapos´ ",disse o poeta. O poema "Os Sapos" é uma sátira ao parnasianismo e foi lido por Ronald de Carvalho durante a Semana de Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922. O poema seria considerado uma espécie de hino nacional dos modernistas.

Outro poema deste livro: "Na velha torre quadrangular/Vivia a Virgem dos Devaneios.../Tão alvos braços...Tão lindos seios.../Tão alvos seios por afagar..." (em "Baladilha Arcaica").

O Ritmo Dissoluto (1924): Neste livro Bandeira começa a explorar mais sistematicamente a simplicidade popular e um certo prosaísmo. É um livro,como o próprio poeta via, de "transição entre dois momentos de sua poesia".

"A doce tarde morre. E tão mansa/Ela esmorece, / Tão lentamente no céu de prece, /Que assim parece,toda repouso,/Como um suspiro de extinto gozo/De uma profunda,longa esperança /Que, enfim cumprida,morre,descansa..."(em "Felicidade").

Libertinagem (1930): Com a publicação deste livro,pode-se dizer que a poesia de Bandeira amadureceu definitivamente,no sentido de uma liberdade estética. Além disso,o poeta consolidou sua temática existencial e explorou com mais frequência as cenas e imagens brasileiras. Poemas que se transformaram em clássicos: "Não Sei Dançar", "Pneumotórax", "Poética", "Evocação do Recife", "Poema tirado de uma Notícia de Jornal", "Teresa" e "Vou-me Embora para Pasárgada".

"Uns tomam éter, outros cocaína./Eu já tomei tristeza,hoje tomo alegria./Tenho todos os motivos menos um de ser triste./Mas o cálculo das probabilidades é uma pilhéria..."(em "Não Sei Dançar"). "Recife/Não a Veneza americana/Não a Mauritstadt dos armadores das Índias Ocidentais(...) Mas o Recife sem história nem literatura/Recife sem mais nada/Recife da minha infância"(em "Evocação do Recife").

Estrela da Manhã (1936): Bandeira tinha 50 anos quando, sem encontrar editor, publicou 50 exemplares na marra (papel doado e impressão custeada por subscritos). Alguns músicos interessaram-se por seus textos, como Jaime Ovall e Radamés Gnattali, entre outros. Em 1945, o poeta compôs as letras para uma série de canções, a pedido do maestro Villa-Lobos, que queria composições tipicamente brasileiras para serem cantadas em ocasiões festivas. Foram reunidas com

o nome de Canções de Cordialidade ("Trem de Ferro", "Berimbau", "Cantiga", "Dona Janaína", "Irene no Céu", "Na Rua do Sabão", "Macumba do Pai Zuzé", "Boca de Forno", "O Menino Doente" e "Dentro da Noite", publicados em outras obras.

"As três mulheres do sabonete Araxá me invocam, me bouleversam, me hipnotizam./Oh, as três mulheres do sabonete Araxá às 4 horas da tarde!/O meu reino pelas três mulheres do sabonete Araxá!//Que outros, não eu, a pedra cortem/Para brutais vos adorarem,"Ó brancaranas azedas,/Mulatas cor da lua vem saindo cor de prata/Ou celestes africanas(...)Meu Deus, serão as três Marias?//A mais nua é doirada borboleta/Se a segunda casasse, eu ficava safado da vida, dava pra e nunca mais telefonava/Mas, se a terceira morresse...Oh, então, nunca mais a minha vida outrora teria sido um festim".(em "Balada das Três Mulheres do Sabonete Araxá")

Lira dos Cinquenta Anos (1940): Publicação de emergência, o primeiro convite que o poeta recebeu de uma casa editora. Bandeira candidatou-se à Academia Brasileira de Letras.

"Ouro branco!Ouro preto!Ouro podre! De cada/Ribeirão trepidante e de cada recosto/De montanha o metal rolou na cascalhada/Para o fausto d'El-Rei, para a glória do imposto//Que resta do esplendor de outrora?Quase nada:/Pedras...templos que são fantasmas do sol- posto."(em "Ouro Preto").

"Vi uma estrela tão alta,/Vi uma estrela tão fria!/Vi uma estrela luzindo/Na minha vida vazia//Era uma estrela tão alta!/Era uma estrela tão fria!/Era uma estrela sozinha/Luzindo no fim do dia" (em "A Estrela").

"Lapa-Lapa do Desterro-,/Lapa que tanto pecais!/(Mas quando bate seis horas,/Na primeira voz dos sinos,/Como anunciava/A conceição de Maria,/Que graças angelicais!" (em "Última Canção do Beco").

Belo Belo (1948): Esse título foi tirado de um poema da Lira dos Cinquenta Anos. Numa edição posterior, de 1951, foram acrescentados alguns poemas.

"Vamos viver no Nordeste, Anarina./Deixarei aqui meus amigos, meus livros, minhas riquezas, minha vergonha/Deixarás aqui tua filha, tua avó, teu marido, teu amante./Aqui faz muito calor./No Nordeste faz calor também./Mas lá tem brisa".(em "Brisa").

"Belo belo minha bela/Tenho tudo que não quero/Não tenho nada que quero/Não quero óculos nem tosse/Nem obrigação de voto (...) Belo belo/Mas basta de lero-lero/Vida noventa e zero" (em "Belo Belo")

Mafuá do Malungo (1948): Publicado na Espanha por iniciativa de João Cabral de Melo Neto. Mafuá significa feira popular, malungo é um africanismo, significando companheiro. Nesse livro, Bandeira faz jogos com as primeiras letras das palavras, faz também sátiras políticas, brinca "à maneira de" outros poetas."

"Olhei para ela com toda a força./Disse que era boa./Que ela era gostosa,/Que ela era bonita pra burro:/Não fez efeito(...)Virei pirata(...)Então banquei o sentimental(...)Escrevi cartinhas(...Perdi meu tempo:não fez efeito./Meu Deus que mulher durinha!/Foi um buraco na minha vida./Mas eu mato ela na cabeça:/Vou lhe mandar uma caixinha de Minorativas,/Pastilhas purgativas:/É impossível que não faça efeito!" (em "Dois Anúncios": "I-Rondó de efeito").

Opus 10 (1952-1955): A expressão do título vem do universo da música. A palavra latina Opus indica genericamente obra, composição, e o número indica a posição de determinada peça num conjunto de composição do autor. Nomeando um livro seu a partir de uma expressão tomada no universo da música, Bandeira ressalta a importância da música e da musicalidade em sua obra.

"Como em turvas águas de enchente/Me sinto a meio submerso,/Entre destroços do presente/Dividido, subdividido,/Onde rola, enorme, o boi morto(...)Morto sem forma ou sentido/Ou significado.O que foi/Ninguém sabe. Agora é boi morto" (em "Boi Morto")

"Grilo toca aí um solo de flauta./-De flauta? Você me acha com cara de flautista?/-A flauta é um belo instrumento.Não gosta?/- Troppo dolce!" (em "O Grilo").

Estrela da Tarde (1960): reeditado em 1963, com novos poemas. É a maturidade do poeta completo que Bandeira já é ao tempo deste livro, onde ele tanto retorna ao soneto tradicional

(reinventado na sua poética), como se utiliza de recursos gráficos—talvez inspirados nas vanguardas contemporâneas - na montagem de poemas como “O Nome em Si”.

“Vejo mares tranquilos, que repousam,/Atrás dos olhos das meninas sérias./Alto e longe elas olham,mas não ousam/Olhar a quem as olha,e ficam sérias” (em “Variações Sérias em Forma de Soneto”).

Lira do Brigadeiro “Depois de tamanhas dores,/De tão duro cativo/às mãos dos interventores,/Que quer o Brasil inteiro?/-O Brigadeiro!(...)Brigadeiro da esperança,/Brigadeiro da lisura/Que há nele que tanto afiança/A sua candidatura?/-Alma pura!(...)Abaixo a politicalha!/Abaixo o politiqueiro!/Votemos em quem nos valha:/Que nos vale,brasileiro?/-O Brigadeiro!(...) O Brigadeiro é católico (...) Comunga,mas não comunga/Com os impostores ateus/E os ricos do Estado Novo:/Comunga só com o seu Deus/E com o povo!(...)-Não voto no militar; voto no homem escandaloso./-Ué, compadre, quem é o homem escandaloso?/- O Brigadeiro (...) Não zunzuna/Nem não fala atoamente;/Será nosso presidente/Estava no seu destino/Desde que ele era tenente/Desde que ele era menino”

Estrela da Manhã

Eu quero a estrela da manhã
Onde está a estrela da manhã?
Meus amigos meus inimigos
Procurem a estrela da manhã

Ela desapareceu ia nua
Desapareceu com quem?
Procurem por toda parte
Digam que sou um homem sem orgulho
Um homem que aceita tudo
Que me importa?
Eu quero a estrela da manhã
Três dias e três noites
Fui assassino e suicida
ladrão, pulha, falsário

Virgem mal-sexuada
Atribuladora dos aflitos
Girafa de duas cabeças
Pecai por todo pecai com todos
Pecai com os malandros
Pecai com os sargentos
Pecai com os fuzileiros navais
Pecai de todas as maneiras

Com o gregos e com os troianos
Com o padre e com o sacristão
Com o leproso de Pouso alto
Depois comigo

Te esperarei com mafuás novenas cavalhadas
Comerei terra e direi coisas
[de uma ternura tão simples
Que tu desfalecerás

Procurem por toda parte
Pura ou degradada até a última baixeza
Eu quero a estrela da manhã.